

# DESLIGUE E ABRA

Ilan Brenman

## Resenha

Em *Desligue e abra*, o livro ganha voz e dialoga com o jovem leitor, que, para estabelecer contato, precisa desconectar-se de um personagem poderoso e sedutor: o celular, objeto nunca nomeado diretamente, a que o texto faz referência por meio do pronome “ele”. O jogo começa com o próprio título: antes mesmo da conversa com o leitor começar, o livro só terá alguma chance, se conseguir convencer seu interlocutor a desligar o aparelho. Não se trata de tarefa fácil: é preciso insistir, já que a relação estabelecida com o celular costuma ser quase simbiótica. Uma vez desligado o aparelho, o livro mostra ao leitor que ele oferece possibilidades que um celular não permite. Ao invés de oferecer-lhe uma profusão de imagens digitalizadas, o livro convida o leitor a imaginar, a dar forma àquilo que nunca viu. Em seguida, convida-o a um jogo corpóreo em que o livro pode ser jogado para o alto, ou servir de suporte para uma pilha de outros objetos. Ao se permitir ser arremessado, mostra que não é frágil e quebradiço como uma máquina. Por fim, o livro convida o leitor a usar a própria voz e inventar suas próprias histórias.

© Veridiana Scarpelli



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Em um tempo em que a atenção do leitor é constantemente disputada por artefatos tecnológicos, Ilan Brenman e Veridiana Scarpelli procuram aproximar o leitor do livro que tem em mãos. A capa da obra evoca outras interfaces, apresentando o ícone de liga e desliga que encontramos tantas vezes em celulares, computadores e *tablets*. Diante da profusão de aplicativos dos artefatos eletrônicos, essa obra nos lembra que “desligar” também é uma opção, procurando despertar os jovens leitores para a vida além da tela. O mérito desse livro é fazer esse convite sem nenhum tipo de moralismo: propondo jogos menos previsíveis do que os jogos eletrônicos, e lembrando que a própria mente é capaz de produzir imagens insuspeitas. Por fim, mostra que o livro é, além de tudo, um objeto tátil, capaz de dialogar mais livremente com o corpo do leitor. Embora o texto da obra seja construído quase todo no modo imperativo, e ofereça ao leitor uma série de instruções, ele dá às crianças liberdade para se relacionar à sua própria maneira com aquilo que é proposto – permitindo-lhes, inclusive, fechar o livro, se assim desejarem.



## Depoimento

Por Mafê,  
*professora e mãe*

Em uma terra muito distante, Garfa e Firulino corriam para acalmar o grande vulcão bebê. Sim, um amável – e um pouco mimado – vulcãozinho, que acordou berrando lava. E vocês não sabem: esse bebê nada comum só se acalma com música! Foi o que descobri ouvindo Dandara me contar a história que tem dentro da história deste livro.

Mas a aventura começou um pouco antes. Num mistério que envolvia um tal de “**ele**”. “**Ele**” aparecia em todas as partes da história. Contudo, minha pequena não sabia bem quem era “**ele**”, afinal. Parecia ser um pouco mandão, apesar de não ser chorão como o vulcãozinho. O fato é que toda vez que se falava desse tal “**ele**”, seu nome estava em destaque. Era uma sombra? Uma caixa? Era preta, isso é certo, e “**ele**” estava lá dentro sendo mandão.

Nós duas fomos lendo a história e investigando. Como as crianças já sabem, todo mistério pede que procuremos pistas. Então, decidimos voltar ao início do livro. Sugeri que começássemos a investigar a partir da capa e aproveitei para contar que

aquelas ilustrações tão legais eram da Veridiana Scarpelli. Decidimos ler as biografias de Veridiana e de Ilan Brenman. Nós já conhecíamos o Ilan, mas o assunto era sério. Estávamos buscando pistas para desvendar um mistério.

Foi aí que a coisa encrencou. E depois se resolveu.

– Braaa-tis-quê?

– Bra-tis-lava!

– Ufa. É um lugar? Onde fica isso? Me dá o celular, mãe, pra gente pesquisar.

– Ih, filha, tá desligado...

– Ahhhhhhhhhh.

E lá estava “**ele**”. Deixamos desligado. Afinal, a gente queria saber o final da história, e o livro estava sendo bem claro: *Desligue e Abra!*

Abrimos. E tudo fez mais sentido. Dandara até relaxou e conseguiu perceber que as palavras são tão espertas que conseguem imitar troncos de árvores, com raízes e tudo! Eu também relaxei e me diverti quando o livro começou a brincar com ela!

– Pera, mãe, tenho que fazer esse desafio direito, porque não sou de trapacear!

Pronto. Foi aos pulos e cantorias que chegamos na história de Garfa, Firulino e do vulcão bebê.

“Ela” estava lá, no auge dos seus sete anos, explicando para o livro como Garfa e Firulino salvavam a Bratislândia com uma tuba.

Bem, aqui eu tive que interferir. Estou aprendendo a tocar trombone e não podia deixar de contar a ela que o instrumento dos nossos heróis era um trompete. Ela não se abalou. Agitada que estava, correu pela casa e trouxe um chapéu e uma flauta doce. Olhou-me e falou em tom mais que resolvido:

– Pegue o trombone, mãe! O bebê lava precisa voltar a dormir! Mais alto, mãe, ele dorme é com barulho!

Foi um fuzuê. Pobres vizinhos...

Preciso dizer que continuamos sem saber onde fica a Bratislava. Pensei em emprestar um atlas na biblioteca, só para não perder o brilho do momento. O fato é que fazia tempo que eu não a via tão feliz com um livro! E o mais bonito é que foi uma felicidade que fluiu da imaginação para o corpo, provando que interativo mesmo são as pessoas e nossa capacidade de inventar mundos.



## Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora,

sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários deles no exterior), entre os eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.



## Leia Mais...

### Do mesmo autor e série

- ✘ *Pedro, você não vem brincar?* São Paulo: Moderna.
- ✘ *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.
- ✘ *Enganos.* São Paulo: Moderna.
- ✘ *Parece, mas não é.* São Paulo: Moderna.
- ✘ *O que cabe num livro?* São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✘ *Aperte aqui,* de Hervé Tullet. São Paulo: Ática.
- ✘ *O livro sem figuras,* de B. J. Novak. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- ✘ *O muro no meio do livro,* de Jon Agee. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- ✘ *O livro errado,* de Nick Bland. São Paulo: Brinque-Book.